

Título do trabalho:**18**

ATENDIMENTOS PRESTADOS NA POLICLÍNICA DA CIDADE DE VIÇOSA-MG, PELA DISCIPLINA NUT342, ASSISTÊNCIA EM ALEITAMENTO MATERNO, DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Nome do Participante: Neila Augusta Alves Da Silva**Nome do Autor:** Neila Augusta Alves Da Silva**Co-autores:** Raquel Maria Amaral Araújo (professora)**Resumo do trabalho:**

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno sozinho é capaz de nutrir adequadamente a criança nos primeiros 6 meses de vida. A partir do 6º mês devem ser introduzidos alimentos complementares. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) de 2006 mostra que embora 96% das crianças menores de 60 meses tenham sido amamentadas alguma vez, ainda falta muito para se alcançar o padrão de aleitamento materno recomendado pelos organismos de saúde internacionais e nacionais. Buscando auxiliá-las as mães na lactação e introdução correta da alimentação complementar, foi realizado nos períodos de janeiro a abril de 2013, na Policlínica da cidade de Viçosa-MG, como parte das atividades práticas da disciplina Assistência em Aleitamento Materno, o atendimento de crianças com idade inferior a 24 meses. **OBJETIVOS:** Promover o aleitamento materno exclusivo e a correta introdução da alimentação complementar. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, feito em crianças atendidas pela disciplina assistência em aleitamento materno. As crianças foram separadas por sexo, idade e tipo de alimentação. A análise do estado nutricional foi feita de acordo com os gráficos de percentil da World Health Organization (WHO). **RESULTADOS:** Foram atendidas 11 crianças. Das crianças atendidas (n=11), 54,5% eram do gênero masculino (n=6) e 45,5% do feminino (n=5). Destas, 45,5% (n=5) eram menores de 6 meses, 36,4% (n=4) tinham entre 6 meses e 1 ano e 18,1% (n=2) mais de 1 ano. Todas eutróficas. Dos 5 menores de 6 meses, 3 estavam em aleitamento materno exclusivo (60%), 1 em aleitamento materno e fórmula infantil (20%) e 1 em uso de fórmula (20%). Das crianças maiores de 6 meses (n=6), todas estavam recebendo alimentação complementar, no entanto 2 (33,33%) recebiam na forma liquidificada. 7 crianças (63,63%) mamaram na primeira hora de vida, 3 (27,27%) não e 1 (9%) não soube informar; a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida neste estudo está alta em relação à região sudeste, segundo a PNDS, que encontrou na região sudeste em 2006, 37,7%. **CONCLUSÃO:** Todas as crianças avaliadas estavam eutróficas, isso pode ser explicado pelo número pequeno de participantes, mas também pode refletir o alto índice de aleitamento materno e aleitamento materno na 1ª hora de vida. O projeto foi bem recebido pelos participantes, evidenciando-se a necessidade do nutricionista no atendimento nas unidades básicas de saúde (UBS).

Situação do trabalho: Concluído**Palavras-chave:** aleitamento materno, alimentação complementar, amamentação